

**- LVI -****PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO  
TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO RIO GRANDE – BA****Nilza da Silva Martins**

nilzapt@hotmail.com

Universidade do Estado da Bahia/BR

**Marilde Queiroz Guedes**

marildequeiroz@outlook.com

Universidade do Estado da Bahia/BR

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, coordenada pelos Grupos de Pesquisa Estudos em Educação do Campo – GEPEC (CNPq) e Formação de Professores e Currículo – FORPEC (CNPq), que tem como objetivo discutir práticas pedagógicas que vem sendo desenvolvidas nas escolas do campo, na perspectiva de contribuir com a melhoria dessa modalidade de educação no Território Bacia do Rio Grande, Bahia/Brasil. O Território é composto por quatorze municípios, contudo, no ano de 2017 a pesquisa contemplou o município de São Desidério, foco dessa proposta de comunicação, por ser o que tem a maior área rural e o maior número de escolas situadas no campo. Dentre os vários problemas enfrentados pela educação no território, destacamos a repetição das práticas pedagógicas urbanas nos espaços rurais, o que vem resultando na ausência de um fortalecimento da identidade e cultura dos povos camponeses. A transmissão de conhecimentos desarticulados e sem significado para os estudantes que frequentam as escolas do campo nos faz levantar a hipótese de existir uma dicotomia entre a educação escolar e o contexto de vida dos educandos. Historicamente, a educação realizada nos espaços rurais foi relegada ao esquecimento. Seu surgimento está associado à iniciativa de latifundiários, que visavam preparar mão de obra para atender às exigências de mecanização que começava a assolar os espaços rurais. Assim, a criação de escolas associava-se ao processo de capacitação para o trabalho. Entretanto, essa educação realizada era no campo, ou seja, no perímetro onde residiam, mas, não era do campo, pois, não trabalhava com conteúdos que pudessem ajudar esse homem a permanecer no campo, com qualidade de vida, evitando o seu deslocamento em busca de melhores condições. Conscientes de que não bastava “saber assinar o próprio nome”, os Movimentos Sociais passaram a pressionar o Estado pelo direito de uma educação que levasse em conta a identidade e a história do homem do campo. A Constituição Federal de 1988 faz breve menção a esse tipo de educação, mas, é com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9.394/1996 que a questão é tratada com mais especificidade nos artigos 26 e 28 que estabelecem: “na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as

adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região”. De forma mais específica orientam que conteúdos e metodologias sejam apropriadas às necessidades dos alunos e que cada escola tenha organização própria, incluindo adequação do calendário às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas. Embora a lei determine que ocorram essas adaptações, as práticas parecem desconsiderar as especificidades do campo. Em consonância com Souza (2008), a concepção de educação que defendemos deve enfatizar o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade; um lugar de construção de novas possibilidades de produção social e de desenvolvimento sustentável. Esta comunicação inscreve-se no Fixo Educação e direitos humanos, diversidade cultural e inclusão social. A primeira fase da pesquisa foi o mapeamento das escolas do campo do município de São Desidério – Bahia. Com o apoio da Secretaria de Educação visitamos trinta e duas escolas, entre os meses de julho e outubro de 2007. Para Gatti (2002), o conhecimento produzido pelas pesquisas faz parte de uma conjuntura histórico-social específica, que compreende uma diversidade de questões a serem analisadas. Sendo assim, cabe aos pesquisadores “fazer escolhas entre um dos múltiplos caminhos que os aproximam da compreensão desse fenômeno” (p. 13). E ao fazermos a escolha pelo caminho metodológico, definimos o estudo como sendo de natureza quanti-qualitativa, do tipo pesquisa de campo. Trata-se de um estudo qualitativo por compreender a interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos participantes às suas ações, em uma realidade socialmente construída. Coube a nós pesquisadores a imersão nessa realidade de forma participativa. Mesmo com características primordialmente qualitativas, a pesquisa realizada não deixa de ser também quantitativa, no momento em que prevê um percurso de coleta e análise de dados em longo prazo e nesta comunicação a análise dos aspectos observado em trinta e duas escolas. Nessa primeira etapa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: roteiro de observação e entrevista semiestruturada, feita com professores, diretores e coordenadores pedagógicos. Durante a observação foram feitos registros também em um diário de bordo. Os dados inicialmente levantados foram analisados a partir de vários ângulos, o que, para Minayo e Minayo-Gómez (2003) permite uma discussão interativa e intersubjetiva no processo de análise. Foram produzidos relatórios, com base no referencial teórico que subsidia esse estudo: as produções sobre a educação do campo no Brasil. Santos & Almeida (2007) ressaltam a importância da escola do campo ter sua identidade, seu projeto interligado aos povos do campo, através de um currículo que seja significativo. Para Caldart (2011), a escola do campo tem que ser um lugar onde crianças e jovens possam sentir orgulho desta origem. Nossas primeiras sinalizações a partir dos dados revelam a necessidade da construção de um projeto de educação do campo neste município. Em dez das escolas pesquisadas ficou evidente a inexistência de um trabalho de fortalecimento da identidade cultural do campo. Em quatro dessas instituições observou-se acentuada negação de identidade por parte dos próprios professores, em se tratando da cultura campesina. Em outras seis escola foi pontuado que os livros didáticos utilizados são muito resumidos e não retratam a realidade. Em cinco escolas foi ressaltado que há um fluxo de abandono

temporário, pois muitos alunos vão trabalhar em fazendas da região em épocas de plantio e colheita. Foram registrados relatos de extrema pobreza, causa também apontada para essa evasão, pois muitos vão em busca de trabalho. Foi constatado que não há nenhuma ação de adequação de calendário escolar em decorrência dessa realidade. Em sete instituições os entrevistados relataram que os anos finais do ensino fundamental são considerados desinteressantes pelos alunos. Essas instituições registram alto índice de reprovação e evasão. Em se tratando da multisseriação, somente em oito escolas esta foi apontada como um entrave. Em outras treze houve relatos de que esse formato não atrapalha no aprendizado, apesar de ser um grande desafio para o professor. Sendo assim, concluímos que, o fato de os próprios docentes não se identificarem com a cultura do campo, faz com que não consigam desenvolver nos estudantes a relação de identidade e pertencimento com o campo, fazendo-se urgente um projeto de formação continuada para estes profissionais, de modo que passem a compreender a importância do fortalecimento da identidade camponesa nas ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas, bem como tenham maior subsídios para o trabalho desafiador com a multisseriação. Em se tratando da gestão escolar, é importante que invistam na ampliação de atividades que envolvam a comunidade, no estabelecimento de parcerias para fortalecer as ações desenvolvidas na escola e também na organização do calendário escolar para atender às demandas reais das comunidades rurais.

### Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (orgs). **Por uma educação do campo**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GATTI, Bernardete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

MINAYO, M.C.S.; MINAYO-GÓMEZ, C. 2003. **Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde**. In: O clássico e o novo: Tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro, Fiocruz, p. 117-142.

SANTOS, Ademar Vieira; ALMEIDA, Luíz Sergio Castro. **Perspectivas Curriculares para a educação no campo: algumas aproximações para a construção do currículo da escola dos que vivem no e do campo**. In: GHEDIN, Evandro; BORGES, Heloísa da Silva. Educação do campo – A epistemologia de um horizonte de formação. Manaus: UEA, Edições, 2007.